

Limpeza nas margens da lagoa das Sete Cidades já está em curso

O Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, Alonso Miguel, visitou os trabalhos a decorrer nas margens da Lagoa das Sete Cidades para resolução dos impactes verificados na sequência da intempérie ocorrida a dia 20 de agosto de 2023.

O governante explicou que a generalidade dos materiais acumulados nas margens da Lagoa das Sete Cidades surge na sequência da intempérie verificada no passado dia 20 de agosto, ao contrário do que alguns, “com grandes responsabilidades e irresponsabilidades governativas na Região nos últimos 24 anos, têm propalado nas redes sociais”.

“Tendo os impactos mais severos ocorrido nas freguesias dos Remédios da Bretanha, Santo António, Ajuda da Bretanha, Capelas, Ginetes e Mosteiros, no concelho de Ponta Delgada, naturalmente, a Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas colocou a prioridade dos seus esforços mais imediatos na resolução dos problemas verificados nessas freguesias, sendo que a grande quantidade de materiais arrastados e depositados em grotas a montante dos aglomerados populacionais dessas freguesias, aumentava consideravelmente o risco a que as populações estariam sujeitas em caso de novas ocorrências”, esclareceu Alonso Miguel.

E continuou: “nesse sentido, a totalidade das equipas operacionais dirigidas pela Direção Regional do



Ordenamento do Território e Recursos Hídricos, incluindo a das Sete Cidades, foram estrategicamente mobilizadas para as necessárias intervenções nessas freguesias, atendendo à urgência na resolução das situações mais preocupantes”.

“Com certeza que a remoção dos materiais acumulados e o arranjo paisagístico das margens da lagoa das Sete Cidades, que já estão a ser realizadas, são também intervenções importantes, não se tratando, porém, das intervenções prioritárias ou mais urgentes, sobretudo quando comparadas com as situações verificadas nos locais mais afetados, porque não representavam perigo imediato para as populações”, assegurou o Secretário do Ambiente e Alterações Climáticas.

O responsável pela pasta do Am-

biente asseverou que “parte da equipa operacional das Sete Cidades já se encontra de regresso e a promover as intervenções naquela zona desde segunda-feira passada”.

“Para além disso, logo no dia 23 de agosto, ou seja, três dias depois da intempérie, e com recurso a contratação de serviço externo, deu-se início à intervenção para desobstrução e limpeza da bacia de retenção grande das Sete Cidades, visando reduzir o risco de novas ocorrências, sendo que esse procedimento já está concluído”, revelou Alonso Miguel.

Alonso Miguel avançou ainda que a bacia de retenção do Canto dos Carneiros estava completamente limpa antes da intempérie, sendo que, neste momento, decorre novamente o trabalho de limpeza desta bacia, por parte da

equipa operacional da Direção Regional do Ordenamento do Território e Recursos Hídricos, atendendo a que foram arrastados volumes consideráveis de materiais resultantes de derrocadas verificadas na zona das Criações e da Grota do Inferno, assim como grandes quantidades de madeira proveniente dos cortes florestais realizados dentro da bacia hidrográfica.

“Neste momento já está também em curso a desobstrução do acesso ao canal do túnel de descarga da lagoa e estão, também, em execução as intervenções de limpeza do material arrastado e acumulado no Caminho dos Arreventões, bem como no canal de descarga da bacia grande”, disse Alonso Miguel.

O Secretário Regional acrescentou que “no final do canal de descarga da bacia de retenção grande, será construída uma passagem a vau, em detrimento da ponte pedonal do trilho existente, que foi destruída precisamente no âmbito de uma intempérie, há cerca de um ano. Trata-se, efetivamente, de uma solução mais eficaz, segura e duradoura naquele contexto”.

Alonso Miguel conclui referindo que “os trabalhos em curso para reposição da normalidade nas margens da Lagoa das Setes Cidades deverão ficar concluídos no espaço de duas a três semanas”.

A acompanhar o Secretário Regional esteve o Diretor Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos, Emanuel Barcelos.

HIA dá lugar ao Hospital CUF Açores

O Hospital Internacional dos Açores (HIA), localizado na cidade da Lagoa, passa agora a designar-se Hospital CUF Açores.

Esta é a nova designação do Hospital da rede CUF nos Açores, vocacionado para servir a população da Região Autónoma dos Açores.

Nasceu o Hospital CUF Açores, unidade de saúde que passou por um processo de integração na rede CUF, desde o passado mês de março aquando da aquisição pela CUF, e que culmina com a mudança de designação.

O rebranding envolveu a mudança de nome do hospital e a alteração da identidade visual em todo o edifício, que se traduziu, nomeadamente, na substituição dos logotipos na fachada exterior e na aplicação de nova sinalética e elementos da marca no seu interior.

A incorporação da identidade CUF também acontece no digital, onde o site e as redes sociais do Hospital Internacional dos Açores deixaram de estar ativas, passando a comunicação com o cliente do hospital, a integrar o site e as redes sociais da CUF (Facebook, Instagram e LinkedIn).

Este que é o primeiro e único hospital privado na Região Autónoma

dos Açores, passa agora a assumir a imagem, de forma transversal, da rede integrada de cuidados de saúde da CUF, composta por 24 hospitais e clínicas e com uma experiência de 78 anos a cuidar da saúde dos portugueses.

78 anos de experiência e rede de 24 hospitais

Disponível ao longo do continuum de cuidados de saúde, com uma resposta abrangente, integrada e adaptada a todas as necessidades de saúde dos açorianos, o Hospital CUF Açores apresenta um acompanhamento de proximidade à população de todo o Arquipélago dos Açores, através de uma oferta diferenciada, sempre em articulação com a sua rede nacional, anuncia o Hospital.

A CUF tem 78 anos de experiência em saúde hospitalar e é líder na prestação privada de cuidados de saúde de qualidade em Portugal

Segundo o hospital, é uma marca de prestação de cuidados de saúde com maior notoriedade, confiança e satisfação dos clientes com mais de 1,1 milhão de clientes.

Tem uma rede de 24 hospitais e clínicas, presentes em 15 municí-



pios - Lisboa, Porto, Almada, Oeiras, Cascais, Sintra, Mafra, Torres Vedras, Santarém, Leiria, Coimbra, Viseu, S. João da Madeira, Matosinhos, Montijo e, agora, também no município de Lagoa.

Possui mais de 14 mil colaboradores.

Realizou, em 2022, mais de 2,5 milhões de consultas, mais de 45 mil teleconsultas, mais de um milhão de exames de imagiologia, mais de 402 mil urgências, 58 mil cirurgias, perto de 4 mil partos, 44 mil sessões de radioterapia e mais de 14 mil sessões de quimioterapia.